



Café com
Sustentabilidade

julho 2012

Emissões GEE

No dia 18 de julho foi realizada a quinta edição, em 2012, do Café com Sustentabilidade. O tema do encontro foram as Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) e contamos com as considerações de Carlos Martins Jr., da EQAO, que participou como palestrante.

Na ocasião, os participantes puderam debater a respeito da importância, dos benefícios e dos desafios envolvidos na tentativa das empresas de reduzir emissões.

Em sua apresentação, Carlos Martins abordou questões como a importância e os benefícios, para as empresas, de apresentar inventário de emissões, passando pela definição conceitual de inventário, e a relação do poder público com a temática e com as ações corporativas a respeito, passando pela legislação envolvendo o tema.

Martins apresentou informações sobre as diferenças entre os escopos relacionados ao inventário de emissões de GEE:

1. Emissões diretas, de fontes pertencentes ou controladas pela empresa.

- Combustão estacionária (produção de vapor e eletricidade através de combustíveis fósseis).
- Emissões geradas em processos específicos.
- Combustão móvel (transporte de matéria prima, produtos e resíduos).
- Fuga de emissões (CH₄, CO₂ e N₂O).
- Transporte interno de material.

2. Emissões indiretas do consumo de **energia elétrica**.

3. Emissões indiretas de transportes **terceirizados**, tratamento de resíduos sólidos e líquidos, entre outros.

O palestrante observou ainda a necessidade elementar de levar em conta a área de atuação das empresas antes de comparar seus níveis de emissões. Lembrou também a relevância do escopo 3, dentre os mencionados ("**Emissões indiretas** de transportes **terceirizados**, tratamento de resíduos sólidos e líquidos, entre outros"), nessa avaliação, sendo este escopo certamente determinante na análise dos impactos gerados por uma empresa.

Martins avalia que ainda não haja, atualmente, uma legislação bem estruturada ou restrições relevantes para



Emissões GEE

empresas com nível alarmante de emissões ou que não apresentam inventário. Ao mesmo tempo, tendo em vista a crescente atenção institucional e da sociedade à necessidade de redução de emissões, o palestrante considera como um forte tendência o monitoramento e controle desse impacto pelas empresas – hoje as empresas ainda não são obrigadas a inventariar suas emissões de GEE, mas provavelmente virão a ser em breve.

Ao longo da discussão, os participantes levantaram questões como a necessidade e dificuldade de conscientizar gestores e colaboradores a respeito do tema, detalhes que a empresa deve levar em conta para calcular suas emissões (como o uso de automóveis por seus funcionários), a existência de algumas medidas governamentais no Brasil, ainda que tímidas (como, por exemplo, a restrição de licença ambiental no Rio de Janeiro – a licença só é concedida para uma empresa após apresentação, por parte desta, de inventário de emissões de GEE), entre outras.

Foi observada também a possibilidade de risco de a aplicação do escopo 3 levar a dificuldades de interpretação (por parte, por exemplo, do poder público) e gerar uma contagem dupla de uma mesma massa de gases emitidos (uma vez que o escopo 3 – emissões indiretas - de uma empresa representa o escopo 1 – emissões diretas - de outra).

Foi discutidas também algumas oportunidades que o controle de emissões pode gerar para a empresa. Sobre esta questão, foi mencionada a oportunidade que a empresa passa a ter de inovação e avaliação de riscos, além da preparação para as decisões do poder público em torno do assunto (a tendência de obrigatoriedade de apresentação de inventário, entre outras possíveis demandas).

Fazer um inventário permite à empresa avaliar seus próprios impactos e os de sua cadeia de valor, possibilitando a identificação de uma base concreta para uma autoanálise da qual poderão partir medidas com resultados visíveis. Identificando a necessidade de redução das emissões, a empresa pode ter iniciativas benéficas até à redução de custos e/ou ao aumento de receitas, além de saber selecionar melhor seus fornecedores, por exemplo.

Foi colocada também em questão a transparência das empresas, favorecida pela disponibilização de dados por meio

de inventário de emissões. Ao mesmo tempo e em decorrência da transparência, a imagem corporativa é favorecida.

Com relação à sensibilização de pessoas para gerar ideias inovadoras e que ajudem a reduzir as emissões, foi destacada a influência das lideranças sobre o quadro de funcionários. O comportamento dos colaboradores pode mudar notavelmente a partir do comportamento dos gestores, diretores/presidentes. Sendo assim, é importante que as lideranças mostrem preocupação real com o tema, tratando-o como prioridade e envolvendo os demais funcionários nas discussões, decisões e medidas da empresa a respeito da questão.

Foi observada também a influência da experiência de fazer inventário de emissões, ao longo do tempo, sobre a visão e o comportamento dos colaboradores frente à questão. Após alguns anos de experiência, as pessoas envolvidas tendem a desenvolver certa familiaridade com o tema, entendendo sua importância e priorizando-o. Para garantir esse processo, porém, foi ressaltada a necessidade de oferecer retorno àqueles funcionários que mostram dedicação ou que são “ativados” para alguma mobilização frente ao assunto. Esse retorno pode se dar de forma simples, por meio do tratamento com real seriedade, atenção e reconhecimento, ou através de estratégias diversas, como o oferecimento de pequenas recompensas para atitudes favoráveis à redução de emissões por parte dos funcionários (como esquemas de caronas, por exemplo).

Participaram desse encontro: Adriana Berti (EQAO), Andrea Goldschmidt (APOENA Sustentável), Bárbara Côrtes (APOENA Sustentável), Carlos Martins (EQAO), Cecília Faipó (Cecília Faipó), Fábio Lavezo (Camargo Corrêa), Fernanda Zemel (APOENA Sustentável), Fernando Luis Janizello (EDP), Jonny Suyama (Takeda) e Maria Cristina Ciampolini (APOENA Sustentável).



(11) 3079-0312 / (11) 3079-5922

cafecom sustentabilidade.wordpress.com